

ESCOLA DE DISCÍPULOS

Honra, Lealdade e Unidade

Quando o propósito é maior que as preferências pessoais

TEMA

A maturidade do discípulo aparece quando ele guarda a unidade do corpo de Cristo, mesmo convivendo com diferenças de personalidade, de método, de opinião e de afinidade.

TEXTOS-BASE

Efésios 4:1-6 | Filipenses 2:1-5

João 17:20-23 | Salmo 133

Ítalo Moia

PARTE 1

Introdução: uma igreja de gente diferente

Toda igreja saudável é formada por pessoas diferentes umas das outras. Isso não é defeito. É assim que Deus montou o corpo de Cristo.

Numa mesma igreja existem pessoas de idades diferentes, com histórias de vida diferentes, com estudo diferente, com jeitos diferentes de falar, de trabalhar e de resolver problemas. Existem os que gostam de conversar e os que preferem ficar quietos. Existem os que agem rápido e os que preferem pensar bastante antes de dar um passo. Existem os que enxergam um assunto de um jeito e os que enxergam do jeito contrário.

O desafio da igreja nunca foi acabar com essas diferenças. Nunca vai existir uma igreja em que todo mundo pense igual, sinta igual e faça tudo do mesmo jeito. O desafio é outro: não deixar que as diferenças destruam o propósito que nos une.

A igreja não é um grupo de pessoas iguais. É um grupo de pessoas transformadas pelo mesmo Cristo. Foi Ele quem nos juntou, e é Ele quem nos mantém juntos.

Por isso, a maturidade espiritual não se mede pela ausência de conflitos. Se fosse assim, a igreja do Novo Testamento seria reprovada, porque teve conflitos sérios. A maturidade se mede pela capacidade de colocar o Reino de Deus acima do próprio orgulho.

Uma igreja pode perder recursos e depois recuperar. Pode perder estrutura e depois reconstruir. Pode até perder membros e, com o tempo, ver Deus trazendo outros. Mas quando uma igreja perde a unidade, ela perde força espiritual, e isso não se recupera fácil.

Vale prestar atenção em uma coisa. Pouco antes de ir para a cruz, Jesus fez uma oração pela igreja. Ele não pediu que todos os seus discípulos tivessem a mesma personalidade. Não pediu que todos tivessem o mesmo temperamento. Ele pediu unidade.

“A minha oração não é apenas por eles. Peço também por aqueles que crerão em mim, por meio da mensagem deles, para que todos sejam um. Pai, como tu estás em mim e eu estou em ti, que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.”

João 17:20-21 (NVI)

Repare no final da oração: para que o mundo creia. A unidade da igreja não é só um assunto interno, para deixar a convivência mais agradável. Ela é um testemunho. Quando o mundo vê pessoas tão diferentes andando juntas por causa de Cristo, ele vê algo que não consegue explicar de outro jeito.

GUARDE ISTO

A unidade não nasce da afinidade. Nasce da submissão ao propósito de Deus.

PARTE 2

O que a Bíblia ensina sobre unidade

Efésios 4: a unidade dá trabalho

Paulo escreveu a carta aos Efésios para uma igreja cheia de diferenças. Naquela cidade, a igreja era formada por judeus e por pessoas de outros povos, por gente rica e por gente pobre, por senhores e por escravos, por cidadãos romanos e por estrangeiros.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

No mundo antigo, essas pessoas simplesmente não se misturavam. Um judeu não entrava na casa de quem não era judeu. Um homem livre não se sentava à mesa com um escravo. Era mais ou menos como imaginar hoje, numa mesma sala e chamando um ao outro de irmão, o dono da empresa e o funcionário que ele demitiu, o comerciante e o cobrador de impostos, o brasileiro e o estrangeiro que ele culpa pelos seus problemas.

Humanamente, aquela unidade era impossível. Foi exatamente ali que Paulo escreveu sobre guardar a unidade.

“Como prisioneiro no Senhor, peço a vocês que vivam de maneira digna do chamado que receberam, com toda humildade e mansidão; com paciência, suportando uns aos outros com amor. Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.”

Efésios 4:1-3 (NVI)

Preste atenção na expressão que Paulo usa: façam todo o esforço. A palavra que ele escolheu, no idioma original, tinha a ideia de se empenhar com força, de cor-

rer atrás, de não medir esforços. É o tipo de esforço de quem carrega um peso grande e não quer deixar cair.

Isso já responde a uma ideia errada que muita gente tem. Unidade não é aquilo que acontece sozinho quando todo mundo se dá bem. Unidade é algo que exige trabalho, paciência e disposição de suportar o irmão.

Depois Paulo usa outro verbo, que significa guardar com cuidado, tomar conta, proteger. É a mesma ideia de quem cuida de algo valioso que não é seu, algo que foi entregue nas suas mãos para você não deixar estragar.

E aqui está o detalhe mais importante da passagem. Paulo nunca mandou a igreja produzir a unidade. Ele mandou conservar a unidade do Espírito. Ou seja, quem produz a unidade é o Espírito Santo. Ele já fez isso quando nos colocou no mesmo corpo. A nossa parte é não destruir o que Ele fez.

GUARDE ISTO

Deus produz a unidade. A igreja guarda a unidade. Esses são dois trabalhos diferentes, e o segundo é nosso.

Logo em seguida, Paulo explica em que essa unidade está apoiada:

“Há um só corpo e um só Espírito, assim como a esperança para a qual vocês foram chamados é uma só; há um só Senhor, uma só fé, um só batismo, um só Deus e Pai de todos, que é sobre todos, por meio de todos e em todos.”

Efésios 4:4-6 (NVI)

Veja em que a unidade se apoia. Não está apoiada no fato de gostarmos das mesmas coisas. Está apoiada em quem é Deus e no que Ele fez. Um só Senhor, uma só fé, um só batismo. Se o fundamento é esse, então a briga por preferência pessoal não tem lugar nenhum de destaque.

Unidade não é uniformidade

Existe uma confusão comum na igreja: achar que ser unido é pensar exatamente igual em tudo. Não é isso que a Bíblia ensina.

Quando Paulo escreveu aos filipenses, ele usou uma expressão que costuma ser traduzida como ter o mesmo modo de pensar. Isso não quer dizer que todos devem ter as mesmas opiniões sobre todos os assuntos. Quer dizer ter a mesma disposição de coração, o mesmo alvo, o mesmo interesse.

“Portanto, se há algum encorajamento em Cristo, se há algum consolo de amor, se há alguma comunhão no Espírito, se há alguma afeição e compaixão, completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só mente. Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a vocês mesmos.”

Filipenses 2:1-3 (NVI)

Observe que Paulo aponta os dois verdadeiros inimigos da unidade: a ambição egoísta e a vaidade. Não é a diferença de opinião que quebra a igreja. É o ego que quer aparecer e o coração que quer vencer o irmão.

Então fica assim. Em assuntos secundários, podemos pensar diferente. Podemos discordar do método, do horário, do estilo, da forma de fazer. Mas jamais podemos romper a missão que nos foi dada em comum.

GUARDE ISTO

Diferença de opinião é normal. Abandonar a missão não é.

PARTE 3

Seis princípios que sustentam a unidade

Princípio 1: honra é reconhecer o propósito acima da personalidade

“Dediquem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a si próprios.”

Romanos 12:10 (NVI)

Honrar alguém, na Bíblia, é reconhecer o valor que aquela pessoa tem. É tratar o irmão de acordo com o lugar que Deus deu a ele, e não de acordo com o que eu sinto por ele naquele momento.

Isso é importante porque honrar não é a mesma coisa que concordar. Você pode discordar de uma pessoa e continuar honrando essa pessoa. Você pode achar que ela errou e continuar tratando ela com respeito.

Davi é o exemplo mais forte disso. Saul, o rei de Israel, perseguia Davi para matá-lo. Não era um desentendimento pequeno: era perseguição, com soldados atrás

dele pelo deserto. E ainda assim, quando Davi teve a chance clara de matar Saul, ele não matou.

Por quê? Porque Davi sabia separar duas coisas. Uma coisa era Saul, o homem que estava agindo errado. Outra coisa era o lugar de autoridade que Deus tinha estabelecido. Davi não concordava com Saul, mas não levantou a mão contra aquilo que Deus tinha posto.

GUARDE ISTO

Honra não é concordância. Honra é obediência aos princípios de Deus, mesmo quando os meus sentimentos não acompanham.

Princípio 2: lealdade é permanecer quando as emoções mudam

Lealdade não nasce da simpatia. Se dependesse de simpatia, ela acabaria no primeiro atrito. Lealdade nasce do compromisso assumido diante de Deus.

Rute é o retrato disso. Ela era de Moabe, um povo estrangeiro. Ficou viúva. Sua sogra, Noemi, também tinha perdido o marido e os filhos, e estava voltando para a terra dela, sem nada para oferecer.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Naquela época, uma viúva sem filhos e sem marido ficava sem qualquer proteção e sem renda. Rute não tinha nenhuma obrigação de acompanhar Noemi. Pelo contrário: voltar para a casa da sua própria mãe era a decisão sensata, a que qualquer pessoa aprovaria. Seguir Noemi era escolher a pobreza numa terra estranha, onde ela seria a estrangeira.

“Rute, porém, respondeu: ‘Não insistas comigo que te deixe e não mais a acompanhe. Aonde fores irei, onde ficares ficarei! O teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus!’”

Rute 1:16 (NVI)

Ninguém obrigou Rute a ficar. Não havia lei, não havia pressão, não havia vantagem. Ela ficou porque escolheu ser fiel a um compromisso e ao Deus daquele povo.

GUARDE ISTO

Lealdade é permanecer firme quando a conveniência manda desistir.

Princípio 3: afinidade não é requisito para unidade

Existe uma ideia errada, muito comum, de que só dá para trabalhar bem com quem a gente tem afinidade. Jesus mostrou o contrário quando escolheu os doze.

Pedro era impulsivo, falava antes de pensar, agia no impulso. João era mais quieto, mais sensível, mais voltado para dentro. Mateus era cobrador de impostos, ou seja, trabalhava para Roma, o governo que dominava Israel. Simão, o Zelote, fazia parte de um grupo que era exatamente contra o domínio romano.

PARA ENTENDER O CONTEXTO

Mateus e Simão não eram apenas dois homens de opiniões diferentes. Eram inimigos naturais. Mateus representava o sistema que os zelotes queriam derrubar, e os zelotes representavam a ameaça que Roma queria eliminar. Na rua, esses dois nunca andariam lado a lado. Na mesa de Jesus, eles comiam juntos.

Jesus não escolheu doze homens parecidos. Escolheu doze homens que só ficariam juntos por causa dele. E foi isso que aconteceu: a cruz ficou maior que a ideologia de cada um.

GUARDE ISTO

Eu posso não ter afinidade com todos os irmãos. Mas devo amar todos e caminhar com todos os que servem ao mesmo Senhor.

Princípio 4: divergência não significa divisão

Divergir é discordar. Dividir é romper. A Bíblia mostra que uma coisa não precisa levar à outra.

Pedro e Paulo. Em Gálatas 2, Paulo conta que confrontou Pedro na frente de todos. Pedro estava agindo de forma incoerente: comia junto com os cristãos que não eram judeus, mas se afastava deles quando chegavam certos visitantes de Jerusalém. Paulo entendeu que aquilo negava o evangelho na prática e corrigiu Pedro publicamente.

Foi um confronto sério, entre dois apóstolos, na frente da igreja. E veja o que não aconteceu depois:

Paulo não rompeu com a igreja. Pedro não levantou um grupo contra Paulo. Nenhum dos dois saiu falando mal do outro por aí. Os dois continuaram servindo ao mesmo evangelho.

Anos mais tarde, ao escrever sua carta, foi o próprio Pedro quem chamou Paulo de nosso amado irmão e reconheceu que Deus tinha dado sabedoria a ele (2 Pedro 3:15-16). O homem que foi corrigido em público chamou o corretor de irmão amado.

GUARDE ISTO

Onde há maturidade, o confronto vira crescimento. Onde há orgulho, o confronto vira separação.

Paulo e Barnabé. Atos 15 registra um desentendimento forte entre os dois, a ponto de se separarem. O motivo foi João Marcos, que tinha abandonado o trabalho no meio do caminho em uma viagem anterior. Barnabé queria levar Marcos de novo. Paulo não queria. Nenhum dos dois cedeu, e cada um seguiu por um lado.

Mas repare: eles se separaram no trabalho, não no evangelho. Paulo não destruiu o ministério de Barnabé. Barnabé não destruiu o de Paulo. Não houve campanha de um contra o outro.

E o tempo mostrou o fruto disso. Anos depois, já perto do fim da vida, Paulo escreveu a Timóteo:

“Só Lucas está comigo. Traga Marcos com você, porque ele me é útil para o ministério.”

2 Timóteo 4:11 (NVI)

O mesmo Marcos que Paulo tinha rejeitado passou a ser alguém de quem ele sentia falta. Isso só foi possível porque, no dia da separação, ninguém queimou a ponte.

Moisés e Jetro. Em Êxodo 18, Moisés estava fazendo tudo sozinho. Passava o dia inteiro, da manhã até a tarde, julgando as causas do povo, um por um, enquanto uma fila enorme esperava em pé. Jetro, seu sogro, olhou aquilo e discordou completamente do método.

“Respondeu o sogro de Moisés: ‘O que você está fazendo não é bom. Você e o seu povo ficarão esgotados, pois esta tarefa lhe é pesada demais. Você não pode executá-la sozinho.’”

Êxodo 18:17-18 (NVI)

Pare para pensar na cena. Moisés era o líder escolhido por Deus, o homem que falava com Deus face a face, o que tinha tirado o povo do Egito. Quem estava corrigindo era o sogro, que nem fazia parte do povo de Israel. Moisés tinha todos os argumentos do mundo para se defender e mandar Jetro cuidar da própria vida.

Mas Moisés ouviu. Aceitou o conselho. Reorganizou toda a estrutura, separou líderes para grupos de mil, de cem, de cinquenta e de dez. E o resultado foi que o povo saiu fortalecido e ele não desabou de cansaço.

GUARDE ISTO

Quem é maduro não confunde correção com desonra. Aceitar conselho não diminui a autoridade de um líder. Fortalece.

Princípio 5: trabalhar juntos apesar das diferenças

Pedro e João. Já vimos que os dois tinham temperamentos opostos. Um explosivo, outro sensível. Mesmo assim, quando você lê o livro de Atos, encontra os dois sempre lado a lado. Subiram juntos ao templo. Foram presos juntos. Pregaram juntos diante das autoridades. Foram enviados juntos a Samaria. A diferença de temperamento nunca ficou maior que o Reino.

Paulo e Apolo. Em Corinto, a igreja começou a se dividir em grupos. Uns diziam que eram do Paulo, outros diziam que eram do Apolo. Era torcida, como se fosse time. E Paulo cortou aquilo pela raiz:

“Eu plantei, Apolo regou, mas é Deus quem dá o crescimento; de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas somente Deus, que dá o crescimento.”

1 Coríntios 3:6-7 (NVI)

Métodos diferentes. Estilos diferentes. Um plantava, outro regava. Mesmo propósito, e a glória de nenhum dos dois.

Neemias. Na reconstrução do muro de Jerusalém, trabalhavam lado a lado sacerdotes, comerciantes, ourives, governadores e famílias inteiras. Gente que, no dia a dia, vivia em mundos separados. Cada um tinha uma função diferente e um trecho diferente do muro. Mas o muro era um só. Se um trecho ficasse aberto, a cidade inteira continuaria vulnerável, por mais bem-feito que estivesse o trecho do vizinho.

GUARDE ISTO

Funções diferentes, um só muro. É assim que a igreja constrói.

Princípio 6: depois da decisão, nasce o compromisso coletivo

Atos 15 mostra o concílio de Jerusalém, uma reunião da igreja para resolver uma questão séria: o que exigir dos novos convertidos que não eram judeus.

Antes da decisão, houve debate de verdade. Houve argumentos de um lado e de outro, perguntas, discussão franca, gente expondo sua posição. A igreja não decidiu no impulso nem no silêncio.

Mas depois que a igreja buscou a Deus e chegou a uma decisão, todos passaram a ensinar na mesma direção. Não ficou um grupo cochichando pelos cantos, dizendo que a decisão foi errada e minando o que tinha sido resolvido.

Esse é um princípio de governo espiritual, e ele vale para a igreja de hoje.

Enquanto a decisão está sendo construída, existe espaço para diálogo, para contribuição, para discordância honesta, para perguntas. Esse é o momento de falar.

Depois que a decisão é tomada de forma legítima e de acordo com a Palavra de Deus, a unidade exige compromisso de todos. Quem continua alimentando divisão depois da decisão não fortalece o corpo. Enfraquece a missão.

GUARDE ISTO

Toda equipe madura aprende a discutir antes da decisão e a caminhar junto depois da decisão.

PARTE 4

O modelo mais alto: a própria natureza de Deus

O maior exemplo de unidade não está em nenhuma igreja, em nenhuma equipe e em nenhuma família. Está no próprio Deus.

Pai, Filho e Espírito Santo são Pessoas distintas. Cada um exerce funções distintas. O Pai envia, o Filho se entrega, o Espírito aplica a obra no coração das pessoas. São funções que não se confundem.

E ainda assim há um único propósito entre eles. Não existe disputa, não existe ciúme, não existe um querendo aparecer mais que o outro. Existe perfeita comunhão.

É esse modelo que a igreja foi chamada a refletir. Não uma uniformidade artificial, em que todo mundo finge concordar para não criar problema. Mas uma comunidade real, construída pelo amor e pela submissão de todos à vontade do Pai.

“Como é bom e agradável quando os irmãos convivem em união!”

Salmo 133:1 (NVI)

PARTE 5

Aplicações práticas

O ensino só serve quando desce para a vida. Veja o que isso significa em cada lugar onde você anda.

Na igreja	Posso não ter afinidade com todos. Mas devo amar todos e servir ao lado de todos.
Na liderança	Posso sugerir melhorias e apresentar minha opinião. Mas não posso sabotar decisões que foram tomadas de forma legítima.
Na célula	Posso pensar diferente do meu líder em alguns pontos. Mas caminho junto na mesma visão.
Na família	Nem sempre haverá concordância entre todos. Mas deve existir unidade e respeito.
No ministério	O Reino sempre precisa ser maior que o meu ego.

Três níveis de maturidade

Nível infantil

Trabalha apenas com quem gosta. Se a pessoa não agrada, sai de perto, se afasta do trabalho ou cria clima.

Nível intermediário

Trabalha com quem respeita. Já consegue conviver com quem é diferente, desde que exista admiração pela pessoa.

Nível maduro

Trabalha com qualquer irmão que compartilhe o mesmo propósito em Cristo, mesmo quando existem diferenças de personalidade, de opinião ou de estilo. O que une não é o gosto pessoal. É o Senhor.

PARTE 6

Frases para guardar

“ A unidade não nasce da afinidade; nasce da submissão ao propósito de Deus.

“ Honra é reconhecer o valor que Deus atribuiu, mesmo quando minhas emoções não acompanham.

“ Lealdade é permanecer firme quando a conveniência manda desistir.

“ O ego divide; o propósito une.

“ Quem coloca preferências pessoais acima da missão enfraquece o corpo de Cristo.

“ Toda equipe madura aprende a discutir antes da decisão e a caminhar junta depois da decisão.

“ A diversidade é uma riqueza do corpo; a divisão é uma obra da carne.

Perguntas para pensar durante a semana

1. Existe algum irmão na igreja de quem você se afastou, não por causa de pecado, mas simplesmente porque o jeito dele incomoda você?
2. Quando você discorda de uma decisão da liderança, você fala com quem pode resolver ou fala com quem só vai concordar com a sua reclamação?
3. Da última vez que alguém corrigiu você, o que veio primeiro no seu coração: a vontade de aprender ou a vontade de se defender?
4. Se a unidade da sua igreja dependesse hoje apenas do seu comportamento, ela estaria sendo guardada ou destruída?

CONCLUSÃO

O corpo permanece saudável quando o propósito é maior

A igreja de Cristo nunca foi formada por pessoas iguais. Ela foi formada por pessoas transformadas. Nós continuamos diferentes uns dos outros em personalidade, em opinião e em jeito de trabalhar, e continuaremos assim enquanto estivermos neste mundo.

A maturidade espiritual, portanto, não consiste em acabar com as diferenças. Consiste em submeter todas elas ao senhorio de Cristo. É por isso que os três pilares deste estudo caminham juntos e um sustenta o outro: a honra preserva os relacionamentos, a lealdade sustenta os compromissos assumidos e a unidade dá força à missão.

Quando o propósito de Deus é maior que as preferências pessoais, o corpo se mantém saudável, a liderança é fortalecida e o Reino avança. Onde o ego fala mais alto, o trabalho enfraquece e o testemunho se perde, mesmo que a estrutura continue de pé por um tempo.

Foi por isso que Jesus orou para que todos sejam um, para que o mundo creia. A unidade da igreja não é apenas uma boa prática de organização. Ela é o sinal visível de que Cristo está no meio do seu povo, e é um dos testemunhos mais fortes que podemos oferecer ao mundo.

ESCOLA DE DISCÍPULOS